



Camarada!
Não te esquecas! No próximo sábado deves dirigir-te à União dos Sindicatos Operários ou à tua Federação de Indústria ou ao teu Sindicato Único ou Nacional a entregar o sôlido de um dia de trabalho para a CASA DOS TRABALHADORES.

Redactor principal: Alexandre Vieira — Editor: Joaquim Cardoso
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
Redacção e Administração: Calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa-Portugal
Endereço telegráfico: TALHABA-LISBOA. Telefone: 2
Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A ESCOLHA DA PROFISSÃO

A estrutura da actual sociedade, dado o progresso extraordinário das ciências e de algumas artes, em relação à legislação antiga, não serve senão para coartar a liberdade individual em quasi todas as suas manifestações e muito principalmente no que diz respeito à escolha de profissão.

Raras vezes o indivíduo segue a sua vocação. É geralmente forçado a enveredar pela primeira carreira que se lhe apresenta, porquanto a questa económica lhe absorve, muitas vezes antes da adolescência, todas as faculdades de trabalho, todas as energias de que dispõe. Começa, pois, essa contrariedade desde criança. E essa idade, em que o organismo quer naturalmente conhecer de tudo e passar de leve sobre todos os assuntos, por curiosidade, por divertimento, mas nada aprofunda, é o melhor momento para se fazer a educação geral do indivíduo, dando-lhe tempo para observar-se e saber qual seja a sua vocação. Uma vez conhecida, a sua inclinação natural, a escolha estaria lógicamente indicada; era segui-la e especializá-la.

Mas só excepcionalmente assim acontece. As famílias pobres, principalmente, mal os filhos chegam à idade de poder auferir qualquer salário, por muito pequeno que seja, enviam-nos para uma oficina ou para o balcão de qualquer casa de comércio, sem cuidarem primeiramente de vêr se, realmente, as crianças tem aptidões para as profissões nas quais são lancadas. Assim, a maioria dos indivíduos está deslocada para uma sociedade capitalista, guida por um egoísmo feroz, que só tem em mira o número de braços que podem aumentar o capital a meia dízia, poder-se-há realizar maior produção?

Qual é o ponto principal que a sociedade capitalista deseja atingir: a perfeição de diversos ramos da actividade humana ou o aumento do círculo nos seus contornos?

E' indubitable que o aumento máximo da produção nos moldes velhos em que a sociedade está assente é uma utopia. Não é com gritos no parlamento, não é obrigando os operários a trabalhar dezenas horas por dia, nem deportando uns operários e massacrando outros com impostos, que amanhã teremos a super-produção. Isso só se consegue deixando por terra o velho edifício da burguesia, interessando, por completo, o indivíduo no seu próprio trabalho, dando-lhe inteira liberdade na administração dos produtos.

Se amanhã a sociedade que suceder a esta, que não de cati cheia de poderão, contratar de algum modo as aspirações individuais, principalmente na escolha da profissão, base de toda a boa produção, o sofrimento das massas continuará a fazer-se sentir e a produção será insuficiente, além de que não haverá, como todos desejamos, a liberdade de trabalho.

A liberdade de trabalho está na completa emancipação económica e esta só será duradoura escudada pelo franco desenvolvimento das faculdades de trabalho, pela livre escolha da profissão.

Chegamos, portanto, à seguinte con-

NÃO APOIADO!

LOCUTORIO DUM INSURRECTO

Mora aqui perto, muito pertinho mesmo, e paga seis mil réis de renda de casa em cada mês. É inquilino. Mas merecia bem ser senhorio, o impávido tunante. Paga seis mil réis. Caso pequena, terceiro andar, ares limpos e sua nesgasita de sol nos dias bons. Está rasoável, como é costume dizer-se. Mas entrou-lhe na alma a cubica furibunda, e os olhos da consciência fecharam-se-lhe. Sôfrego como um judeu, insaciável como um prestamista, entrou a fazer da moradia um objecto de lucrativa especulação. Paga seis mil réis de renda e começo a alugar quartos. Quiz o acaso que viesse parar sob meus olhos o seu último anúncio de jornal: «Quarto, aluga-se...». E' mobilado, mas não se dão roupas. O catre férreo, o lavatório rachado, o espelho sem aço, e a cadeira manquejante. Assim deve ser a mobília. Roupas, traga-as o hóspede, que o dono da casa não as fornece. Preço, trinta mil réis por mês. Mora aqui bem pertinho, o mariolão; e, pagando seis mil réis pela casa toda, quere trinta mil réis pelo único quarto que aluga, a pretexto dos dois trastes escalavrados que lá pôs. Bem digno de ser senhorio, o desalmado. Este é um caso: mas como éste há tantos! Na parte baixa ou central da cidade, por cada um dono de casa contar-se há dezenas de hóspedes, pois criaturas há que alugam aos quarteirões para sub-arranarem por sua vez o quarto mobilado (?), o melhor dos quais, com porta para a escada, só «para pouca permanência». Rende tesouros um negócio dêste, que o decôro apartou-se dele. E pobre do sub-inquilino, flagelado por duas explorações, a do senhorio e a do chamado «dono da casa», esta última, porém, cem vezes mais infame, que ninguém lhe valerá, nem as leis o abram, nem lhe fica o recurso de queixar-se que lhe dói. E como as casas faltam, forçoso é soltar a exploração, pois dormir na rua não se pode, mormente com um tempo assim, em que até no interior das casas a gente se encontra. Por isso estou seguro que o malcute aqui de ao pé da porta terá já encontrado um alito resignado a dar-lhe os trinta mil réis pelo cubículo. A menos que se lhe tenha deparado, como seria desejável para seu salutar escarmento, um homem decidido que, valendo-se dum dos trastes decadentes, lhe escavasse a sordida figura.

Recomendamos a todos os outros organismos que procedam de igual modo, para o que tem estas colunas à sua disposição.

E' indubitable que o aumento máximo da produção nos moldes velhos em que a sociedade está assente é uma utopia. Não é com gritos no parlamento, não é obrigando os operários a trabalhar dezenas horas por dia, nem deportando uns operários e massacrando outros com impostos, que amanhã teremos a super-produção. Isso só se consegue deixando por terra o velho edifício da burguesia, interessando, por completo, o indivíduo no seu próprio trabalho, dando-lhe inteira liberdade na administração dos produtos.

Se amanhã a sociedade que suceder a esta, que não de cati cheia de poderão, contratar de algum modo as aspirações individuais, principalmente na escolha da profissão, base de toda a boa produção, o sofrimento das massas continuará a fazer-se sentir e a produção será insuficiente, além de que não haverá, como todos desejamos, a liberdade de trabalho.

A liberdade de trabalho está na completa emancipação económica e esta só será duradoura escudada pelo franco desenvolvimento das faculdades de trabalho, pela livre escolha da profissão.

Chegamos, portanto, à seguinte con-

Prof. L. Carvalho

Uma arbitrariedade

Artur Parente absolvido e em seguida preso!

Foi ontem presente a julgamento, no 2.º juízo de investigação, o operário Artur Parente, há dias preso, vendo-se a sala das audiências apinhada de elementos operários da classe manufatura de calçado, que na reunião ontem realizada no seu sindicato dirigiu convites a todos os sócios para comparecerem no tribunal, para verem como era exercida a justiça nesta liberalíssima república, encontroando-se também a maioria dos elementos de outras classes.

O réu, que era defendido pelo advogado do Conselho Jurídico, dr. Sobral de Campos, mostrou as razões que o obrigaram a vir a Portugal ver sua mãe, que se encontrava moribunda, motivo que obrigou o juiz a absolvê-lo.

Quando, porém, aquele nosso camarada, rodeado de muitos amigos, saiu da Boa-Hora, foi novamente preso, à ordem do ministro do interior, por dois agentes da polícia de segurança do Estado, recolhendo ao governo civil, devendo, em breves dias ser expulso do país.

Logo que o caso constou, nomearam-se comissões operárias que se dirigiram às estações oficiais a pedir a liberdade do seu camarada. O pedido não foi ainda atendido.

Constitui este facto mais uma das arbitrariedades que o governo cometeu?

Quando terminará este estado de coisas?

União dos Sindicatos Operários

Este organismo protesta contra a recente arbitrariedade cometida contra o camarada Artur Parente, antigo delegado deste organismo, que, depois de ser absolvido na Boa-Hora, foi de novo preso à saída do edifício. E' mais uma violência que temos a registar desta liberdade republicana.

Um armistício entre bolchevistas e os estonianos

LONDRES, 3. — Segundo um telegrama enviado de Reval à Agência Reuter, no dia 3 cessaram as hostilidades entre os bolchevistas e os estonianos, em consequência da assinatura do armistício durante 7 dias. — H.

Em Paris

O perigo da cheia diminui

PARIS, 5. — A cheia do Sena começou a decrescer tendo baixado 4 centímetros em Paris e 43 em Melun. O Marne está também baixando. — H.

Actores em greve

E' votada a greve parcial em Roterdam

AMSTERDAM, 5. — A federação dos actores votou a greve parcial por 146 votos contra 30. A greve é parcial em Roterdam. — H.

Actores em greve

E' votada a greve parcial em Roterdam

AMSTERDAM, 5. — A federação dos actores votou a greve parcial por 146 votos contra 30. A greve é parcial em Roterdam. — H.

Actores em greve

E' votada a greve parcial em Roterdam

AMSTERDAM, 5. — A federação dos actores votou a greve parcial por 146 votos contra 30. A greve é parcial em Roterdam. — H.

Actores em greve

E' votada a greve parcial em Roterdam

AMSTERDAM, 5. — A federação dos actores votou a greve parcial por 146 votos contra 30. A greve é parcial em Roterdam. — H.

Actores em greve

E' votada a greve parcial em Roterdam

AMSTERDAM, 5. — A federação dos actores votou a greve parcial por 146 votos contra 30. A greve é parcial em Roterdam. — H.

Actores em greve

E' votada a greve parcial em Roterdam

AMSTERDAM, 5. — A federação dos actores votou a greve parcial por 146 votos contra 30. A greve é parcial em Roterdam. — H.

Actores em greve

E' votada a greve parcial em Roterdam

AMSTERDAM, 5. — A federação dos actores votou a greve parcial por 146 votos contra 30. A greve é parcial em Roterdam. — H.

Actores em greve

E' votada a greve parcial em Roterdam

AMSTERDAM, 5. — A federação dos actores votou a greve parcial por 146 votos contra 30. A greve é parcial em Roterdam. — H.

Actores em greve

E' votada a greve parcial em Roterdam

AMSTERDAM, 5. — A federação dos actores votou a greve parcial por 146 votos contra 30. A greve é parcial em Roterdam. — H.

Actores em greve

E' votada a greve parcial em Roterdam

AMSTERDAM, 5. — A federação dos actores votou a greve parcial por 146 votos contra 30. A greve é parcial em Roterdam. — H.

Actores em greve

E' votada a greve parcial em Roterdam

AMSTERDAM, 5. — A federação dos actores votou a greve parcial por 146 votos contra 30. A greve é parcial em Roterdam. — H.

Actores em greve

E' votada a greve parcial em Roterdam

AMSTERDAM, 5. — A federação dos actores votou a greve parcial por 146 votos contra 30. A greve é parcial em Roterdam. — H.

Actores em greve

E' votada a greve parcial em Roterdam

AMSTERDAM, 5. — A federação dos actores votou a greve parcial por 146 votos contra 30. A greve é parcial em Roterdam. — H.

Actores em greve

E' votada a greve parcial em Roterdam

AMSTERDAM, 5. — A federação dos actores votou a greve parcial por 146 votos contra 30. A greve é parcial em Roterdam. — H.

Actores em greve

E' votada a greve parcial em Roterdam

AMSTERDAM, 5. — A federação dos actores votou a greve parcial por 146 votos contra 30. A greve é parcial em Roterdam. — H.

Actores em greve

E' votada a greve parcial em Roterdam

AMSTERDAM, 5. — A federação dos actores votou a greve parcial por 146 votos contra 30. A greve é parcial em Roterdam. — H.

Actores em greve

E' votada a greve parcial em Roterdam

AMSTERDAM, 5. — A federação dos actores votou a greve parcial por 146 votos contra 30. A greve é parcial em Roterdam. — H.

Actores em greve

E' votada a greve parcial em Roterdam

AMSTERDAM, 5. — A federação dos actores votou a greve parcial por 146 votos contra 30. A greve é parcial em Roterdam. — H.

Actores em greve

E' votada a greve parcial em Roterdam

AMSTERDAM, 5. — A federação dos actores votou a greve parcial por 146 votos contra 30. A greve é parcial em Roterdam. — H.

Actores em greve

E' votada a greve parcial em Roterdam

AMSTERDAM, 5. — A federação dos actores votou a greve parcial por 146 votos contra 30. A greve é parcial em Roterdam. — H.

Actores em greve

E' votada a greve parcial em Roterdam

AMSTERDAM, 5. — A federação dos actores votou a greve parcial por 146 votos contra 30. A greve é parcial em Roterdam. — H.

Actores em greve

E' votada a greve parcial em Roterdam

AMSTERDAM, 5. — A federação dos actores votou a greve parcial por 146 votos contra 30. A greve é parcial em Roterdam. — H.

Actores em greve

PELA POLÍTICA

EM ESPANHA
A luta operária

Um energético manifesto da organização catalã

Muitos deputados não vivem de seu indenização permanente, nem do seu rendimento, nem do produto de nenhuma profissão classificada, mas exploram a sua infilhada como se explorava um negócio de comércio. — *Les Débats*, de Paris.

No palco parlamentar

Mais um feriado

Foi finalmente ontem aprovado o projeto de lei considerando feriado o dia 24 de Janeiro de 1920.

Apresentação dos novos ministros

O coronel de artilharia sr. Sá Cardoso apresentou ontem à câmara os novos ministros das colónias, agricultura e finanças.

Aqueles que supunham que o sr. Sá Cardoso estava no poder pelos cabos, teriam a convicção de que, pelo contrário, o sr. Sá Cardoso está agarrado às cadeiras do poder como a ostra à casca, com a declaração por ele feita de que, tendo pedido a demissão os ministros das finanças, agricultura e colónias, pedia ao presidente da República autorização para remodelar o ministério.

O sr. Sá Cardoso anuncia que o governo vai apresentar ao parlamento as sete maravilhas do mundo, desejando sobre o país uma cornucópia de felicidade se as medidas do governo forem aprovadas pela câmara.

A parte do leader democrático, toda a câmara recebeu o governo com uma chuchadeira formidável.

O desgraçado do sr. Sá Cardoso ouviu das boas, disseram de que o Marfona não disse do toucinho. Achinhamaram-no, ridicularizaram-no, desprestigiam-no, assassinaram-no mortamente. Chamaram-lhe incompetente, ignorante e, servindo-se de outros termos, até estúpido lhe chamaram.

De todos os discursos de violento ataque o mais formidável foi o do sr. Ramada Curto. O eloquente deputado socialista teve no seu discurso, deveras notável, frases contundentes como estas:

— Mais uma vez o sr. Sá Cardoso vem pedir a votação de medidas e anunciar que o governo vai apresentar mais medidas. Nem parece um chefe de governo. Parece um reclamo ao sistema metrício. Há dias que não faz outra coisa do que tomar medidas.

— Enquanto a França tem um Clemenceau, a Inglaterra um Lloyd George e Itália um Nitti, nós temos o sr. Sá Cardoso.

— O sr. Sá Cardoso não tem a noção de que não sabe e que não pode nem deve estar à frente dum ministério.

— Com o apoio da maioria e de certa imprensa, o sr. Sá Cardoso temia em querer governar.

— Salvar o país financeiramente por meio da compressão das despesas com os funcionários é a economia de D. Joaquim.

— Ao sr. Sá Cardoso falta-lhe a coragem de dizer ao parlamento: Meus senhores: eu não posso, eu não chego, eu não sou capaz e vou-me embora.

— O sr. Sá Cardoso... Mas para a amostra já bastam as frases respingadas.

Mas onde a chuchadeira atingiu o auge foi quando o sr. Ramada Curto recordou aquela célebre confissão do sr. Sá Cardoso de que não fechava as batatas porque tinha medo das revoluções.

O sr. Sá Cardoso: — Não é por isso.

O sr. Ramada Curto: — Então feche.

O sr. Ramada Curto: — Então é que o sistema da gráta nas portas dos casinos (argalhada geral).

— Oh! Mas a vingança do sr. Sá Cardoso foi terrível: — Mas o sr. Ramada Curto, que se mostra tão contrário ao jongo, também frequenta os casinos.

O sr. Ramada Curto: — Deixou a apresentação do país a atitude dum presidente de ministério que para defender-se vem denunciar a câmara que o deputado que o combate por não ter força para cumprir a lei que proíbe a batata, também vai à casa de jongo.

O sr. Sá Cardoso: — Interessante é que a chuchadeira se estendeu a todos os dois contendores se acusam reciprocamente de frequentarem casas suspeitas, onde até se metem saias, diálogos que por decrto não podemos reproduzir.

O sr. Ramada Curto termina o seu discurso, prevendo um triste fim para o reinado do sr. Sá Cardoso. O povo dirá-lhe como Camões: «Saiba morrer, quem viver não soube.» E é, orador, concluindo a questão como Ciceron: «Ai quando, o sr. Sá Cardoso, abusaria da nossa paciência!»

E nós, ao ouvirmos, lá no cantinho da galeria, todos estes ataques ao pobre sr. Sá Cardoso, perguntávamos, a nós mesmos, se haveria entre os operários um só que, ocupando um cargo nos corpos gerentes de um sindicato, fosse assim atacado por qualquer associado, e não tivesse o impeto de abandonar resolutamente o seu cargo, permitindo-lhe ouvir tudo aquilo sem ir para as ventas do camara da que de tal modo o atacasse.

E a nossa consciência respondeu: Não, não havia. Mas, raciocinando com a cabeça dos políticos, achamos natural e até louvável a presença do espírito do sr. Sá Cardoso. Sim, a Pátria exige-lhe todos aqueles sacrifícios. O que seria de nós se não houvesse homens abnegados, resignados que, animados pelo sacrifício patriótico, se não sujetassem a todos os insultos e a todas as chuchadeiras dos inimigos dessa Pátria!

Um santo homem, o sr. Sá Cardoso!

Também contra os grandes?

O ministro da justiça manda expedir uma circular aos presidentes das Relações e procuradores da República juntamente dos mesmos tribunais, no sentido de que sejam dadas determinadas instruções aos juízes e delegados do Ministério público para efectivação da lei de 30 de Dezembro último contra os sambarcadores.

Veremos na prática o que dão tais instruções.

Cão hidrofobo

O chefe da polícia David Bilton matou ontem com dois tiros de revólver, um cão salvoso que apareceu na rua Serra Pinto.

EM ESPANHA
A luta operária

Um energético manifesto da organização catalã

As lutas operárias assumem, por vezes, no país vizinho, aspectos de extrema violência. Presentemente, com o lock-out patronal no exterior, umas das duas coisas temos a esperar que suceda na Catalunha: ou a transigência dos patrões ou uma atitude de desesperado revolucionarismo por parte do operariado. Isto se deduz do energético manifesto que a seguir transcrevemos, acharmo-lo um documento de singular interesse.

Muitas vezes prometemos conduzir com seriedade e proceder com justiça e com um alto sentimento de responsabilidades em quantos actos intervenhamos. E' possível que dentro de poucos dias, talvez de poucas horas, temos necessidade de pôr a prova essa qualidades de que fizemos alarde.

Lock-out, segundo informes que nos chegam de fonte autorizada, está em vias de terminar. Sabemos já qual é a condição essencial do regresso ao trabalho: o pagamento dos salários perdidos por culpa da Associação patronal.

Se este requisito se cumprir, mostraremos os patrões desejar a normalidade, o melhor serviço que podereis prestar à causa dos trabalhadores e comportar-vos como se nada tivesse sucedido, esforçando-vos por normalizar o produção, impulsionando-a, superando-a, se tanto for preciso.

Impressões de força já aemos, e é imprescindível que a esta se siga a evidência da nossa capacidade. Proceder de forma diferente seria enganarmo-nos a nós próprios. Interessa-nos tanto a nós como à burguesia que a produção se intensifique. O que para ela significa a ruína representa a fome para nós.

Não procuremos ser intransigentes perante as intransigências alheias. Esforçemo-nos por ser sempre os melhores, os que merecemos maior respeito.

Mas se, em vez disso, quizerem fazer-nos reentrar nas fábricas e oficinas humilhados e vencidos; se nos quizerem obrigar a assinar contratos que vos afastem do sindicato, a que tanto devemos; se pretendem comprar por umas pesetas a vossa liberdade actual para escravizar-vos quando melhor lhes aprouvesse e conforme lhes desse na vontade, resisti; e se porventura chegar um momento em que não possais fazê-lo, em que forças avassaladoras vos rendam, não sucumbais de fome, não vacileis perante a ruína doméstica que terá querido sufocar-vos.

Entre diversos assuntos administrativos que foram tratados, procedeu-se à inscrição de novos sócios.

Resolvemos agarrar provisoriamente à comissão de melhoramentos, como bibliotecário arquivista, Francisco Ferreira da Costa. Convidamos todos os componentes da comissão administrativa em Vila do Conde, sendo também enviada uma circular incitando os carpinteiros da Nazaré a constituir o seu sindicato profissional em comum acordo com o de S. Martinho do Porto. Evido ao sindicato da Figueira Foz não ter ainda respondido, a última correspondência enviada não se pôde tomar deliberações sobre os mesmos.

Resolvemos encaminhar as suas démarches, de que resultou o bom êxito para os empregados da Carris, e louvando ao mesmo tempo o comitê que dirigiu a última greve.

Foi também lida na mesa um comunicado do referido comitê, declarando estar terminada a missão pelo que se declara dissolvido e saúda os empregados conscientes da Carris.

Construção Civil de Parede. — Convidam-se todos os sócios deste sindicato a comparecer na assembleia geral que se realiza hoje, pelas 20 horas, a fim de apreciar a situação de alguns camaradas que se encontram a feras desta sublme República, mãe carinhosa para os vadios encasacados e gordos e madrasta da pior espécie para os que trabalham. Outros assuntos a tratar, também de grande importância para este sindicato.

Um comitê de novos sócios foi nomeado para a vossa ruína extender a nova cobrança por meio de caderetas. Entre diversos assuntos administrativos que foram tratados, procedeu-se à inscrição de novos sócios.

Os trabalhos preparatórios da formação da Escola de Desenho aplicado à construção naval, encontram-se bastantemente adiantados.

Operários Alfaiates. — Reúniu a comissão administrativa, estando presentes: Justino, Fragoso, Domingos, Neves e Figueiredo, lamentando a ausência dos restantes componentes da comissão e resolvendo tornar a reunir hoje para tratar dum assunto importante: Resolvemos adquirir 300 caderetas, 300 verbetes e dois mil selos-posto e informar a U. S. O. da população associativa. Mais se assentou em reformar o contrato com a companhia do gaz, sendo um facto assente, por toda esta semana, a luz a gaz na sede sindical.

O valor convencional que o capitalismo não deve sobrelevar-vos, a vós que sois a riqueza real, o verdadeiro capital.

Sóis os criadores de tudo; e se quiserem excluir-vos do desfrute da vida, tendes direito a destruir tudo. Ponde a burguesia perante este dilema: a ruína ou a transigência.

Barcelona, Dezembro.

A organização operária da Catalunha.

Em liberdade

Foram ontem soltos os operários presos a pretexto da explosão das escadarias de S. Crispim

Foram ontem soltos os operários presos a pretexto da explosão das escadarias de S. Crispim

Foram ontem soltos os operários presos a pretexto da explosão das escadarias de S. Crispim

Foram ontem soltos os operários presos a pretexto da explosão das escadarias de S. Crispim

Foram ontem soltos os operários presos a pretexto da explosão das escadarias de S. Crispim

Foram ontem soltos os operários presos a pretexto da explosão das escadarias de S. Crispim

Foram ontem soltos os operários presos a pretexto da explosão das escadarias de S. Crispim

Foram ontem soltos os operários presos a pretexto da explosão das escadarias de S. Crispim

Foram ontem soltos os operários presos a pretexto da explosão das escadarias de S. Crispim

Foram ontem soltos os operários presos a pretexto da explosão das escadarias de S. Crispim

Foram ontem soltos os operários presos a pretexto da explosão das escadarias de S. Crispim

Foram ontem soltos os operários presos a pretexto da explosão das escadarias de S. Crispim

Foram ontem soltos os operários presos a pretexto da explosão das escadarias de S. Crispim

Foram ontem soltos os operários presos a pretexto da explosão das escadarias de S. Crispim

Foram ontem soltos os operários presos a pretexto da explosão das escadarias de S. Crispim

Foram ontem soltos os operários presos a pretexto da explosão das escadarias de S. Crispim

Foram ontem soltos os operários presos a pretexto da explosão das escadarias de S. Crispim

Foram ontem soltos os operários presos a pretexto da explosão das escadarias de S. Crispim

Foram ontem soltos os operários presos a pretexto da explosão das escadarias de S. Crispim

Foram ontem soltos os operários presos a pretexto da explosão das escadarias de S. Crispim

Foram ontem soltos os operários presos a pretexto da explosão das escadarias de S. Crispim

Foram ontem soltos os operários presos a pretexto da explosão das escadarias de S. Crispim

Foram ontem soltos os operários presos a pretexto da explosão das escadarias de S. Crispim

Foram ontem soltos os operários presos a pretexto da explosão das escadarias de S. Crispim

Foram ontem soltos os operários presos a pretexto da explosão das escadarias de S. Crispim

Foram ontem soltos os operários presos a pretexto da explosão das escadarias de S. Crispim

Foram ontem soltos os operários presos a pretexto da explosão das escadarias de S. Crispim

Foram ontem soltos os operários presos a pretexto da explosão das escadarias de S. Crispim

Foram ontem soltos os operários presos a pretexto da explosão das escadarias de S. Crispim

Foram ontem soltos os operários presos a pretexto da explosão das escadarias de S. Crispim

Foram ontem soltos os operários presos a pretexto da explosão das escadarias de S. Crispim

Foram ontem soltos os operários presos a pretexto da explosão das escadarias de S. Crispim

Foram ontem soltos os operários presos a pretexto da explosão das escadarias de S. Crispim

Foram ontem soltos os operários presos a pretexto da explosão das escadarias de S. Crispim

Foram ontem soltos os operários presos a pretexto da explosão das escadarias de S. Crispim

Foram ontem soltos os operários presos a pretexto da explosão das escadarias de S. Crispim

Foram ontem soltos os operários presos a pretexto da explosão das escadarias de S. Crispim

Foram ontem soltos os operários presos a pretexto da explosão das escadarias de S. Crispim

Foram ontem soltos os operários presos a pretexto da explosão das escadarias de S. Crispim

Foram ontem soltos os operários presos a pretexto da explosão das escadarias de S. Crispim

Foram ontem soltos os operários presos a pretexto da explosão das escadarias de S. Crispim